

N O D I A
D A
I N A U G U R A Ç ã O
D A
E S T A T U A E Q U E S T R E
D E L R E Y N. S E N H O R
D. J O S É I.

S O N E T O.

V Encer Dragão, que as Fúrias desenterra;
Co' ás Artes adornar Sceptro, e Coroa;
Da triste cinza erguer aos Ceos Lisboa;
Pôr freio as ondas, e dar Leis á Terra;

Tudo JOSÉ na heroica Mão encerra.
O Bronze se levanta: o prazer voa;
E o seu Nome immortal a Fama entoa
Entre cantos da Paz, e sons da Guerra.

Oh Rainha do Tejo, neste Dia
Ao Pai da Patria o Tempo vê com lustro,
E a adorar a sua Imagem principia.

Ouço acclamar o Grande, o Pio, o Justo.
Quanto ostentais brilhantes á porfia
Vós a gloria de Roma, Elle a d'Augusto!

*De Manoel Ignacio da Silva Alvarenga,
Estdante Ultramarino na Universidade de Coimbra.*